

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO
FERRAMENTAS PARA UMA EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE**

Manoel de Castro Carneiro Junior¹

RESUMO - As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) contribuem, há algum tempo, para a circulação de ideias inovadoras e interação em tempo real com pessoas, além de pesquisas sobre assuntos jamais imaginados e vistos, sobretudo com as mais novas atualizações e descobertas científicas do mundo moderno. Em se tratando de educação, essas novas tecnologias fazem-se presentes em várias instituições de ensino, ajudando na aprendizagem por parte de muitos alunos. Esta pesquisa se propôs a investigar se as NTIC incidem na formação dos profissionais do curso de Letras com habilitação em Inglês da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em Sobral, Ceará, Brasil. Constitui-se, pois, em uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso com aplicação de questionário e entrevista, com análise qualitativa e quantitativa dos resultados. Estes resultados apontam para uma construção de infraestrutura voltada para as NTIC, onde os alunos tenham acesso a computadores ligados à internet, e além da pesquisa, que usem as máquinas em aulas presenciais como ferramenta para seu aprendizado.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Comunicação. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Se o estudioso olhar para o novo século e deparar com a quantidade de tecnologias que envolvem e ajudam o homem no seu traba-

¹ Doutorando em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Asunción – UAA; mestre em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Asunción; graduado em Ciências da Computação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. E-mail: maneceara@hotmail.com Telefone (88) 9961-2249.

Tecnologia da Informação

lho, educação e lazer, notará que essas ferramentas estão em constante renovação e melhoria para tentar resolver problemas das mais variadas formas que o ser humano encontra. Se fizer a mesma observação visando o passado, verá também uma enormidade de ferramentas tecnológicas, talvez hoje mais simples ou até mesmo despercebidas, mas, com certeza, na época de sua criação fizeram com que o homem as visse como um extraordinário bem para a humanidade.

A inclusão digital passou a ser uma das formas de inclusão social. O acesso à rede mundial dos computadores é, sem dúvida, uma realidade cada vez mais presente no Brasil como em todo o mundo.

Existe atualmente um incentivo à pesquisa, ao aprofundamento do estudo, fazendo com que surja a motivação para a leitura e o aprendizado. Com esta nova realidade haverá mudanças significativas por parte de muitos estudantes no que diz respeito aos novos conhecimentos adquiridos e professores que conhecerão novas formas de ensino usando ferramentas mais prazerosas e objetivas.

É importante destacar que o uso inadequado dessas tecnologias pode trazer um efeito contrário ao esperado se o manuseio delas não estiver voltado para o lado prático do ensino, a forma correta da aprendizagem e formação do conhecimento. Não se resolve o problema apenas instalando tecnologias de informação e comunicação nas escolas sem também se preocupar, e muito, com o seu manuseio, sua utilidade para o estudo do processo ensino-aprendizagem.

O que se presencia em muitas escolas é a instalação de vários mecanismos tecnológicos, como computadores, *data-show*, retroprojetores, televisores e outras ferramentas de ajuda ao ensino sem que as mesmas sejam utilizadas para este fim. Aulas ainda presenciais, nas quais o professor usa o quadro-negro e giz, repassando para os alunos a metodologia empregada há décadas sem se preocupar em se inteirar das mudanças que estas ferramentas poderiam dar à sua metodologia.

2 AS NTIC NA EDUCAÇÃO

A educação é compreendida como uma prática social que se realiza em um tempo histórico determinado, com característica

ideológica específica e voltada para a subjetividade. É uma área da sociedade na qual mantém estreita relação pelos seus objetivos e pela formação do indivíduo que vai participar da sociedade. Etimologicamente, educação provém de dois vocábulos latinos – *educare* e *educere* – tendo o primeiro o significado de orientar, nutrir, decidir num sentido externo, levando o indivíduo de um ponto onde ele se encontra para outro que se deseja alcançar; *educare* se refere a promover o surgimento de dentro para fora das potencialidades que o indivíduo possui. Já o *educere* se volta mais para o indivíduo no seu aspecto múltiplo de formação.

Como toda sociedade é medida pelo grau de educação que fornece aos seus indivíduos, esta educação faz parte do tecido social, e sua participação, no contexto da sociedade, é de grande relevância, não só pela formação dos indivíduos, mas, e principalmente, pelo potencial criativo que ao homem está destinado no seu próprio processo de desenvolvimento.

A educação tecnológica deve ser revestida de três aspectos principais: interdisciplinaridade, a formação do homem numa visão de totalidade, incluindo as questões da subjetividade e o aspecto da mediação entre ciência e tecnologia, entre cultura e conhecimento, entre homem e sociedade (FILATRO, 2006, p. 42).

A tarefa de melhorar um sistema educacional dinâmico e complexo exige atuação em múltiplas dimensões e decisões fundamentadas, seguras e criativas. De um lado, há melhorias institucionais, que atingem instalações físicas e recursos materiais e humanos, tornando as escolas e organizações educacionais mais adequadas para o desempenho dos papéis que lhes cabem. De outro, há melhorias nas condições de atendimento às novas gerações, traduzidas por adequação nos currículos e nos recursos para seu desenvolvimento, num nível tal que provoquem ganhos substanciais na aprendizagem dos estudantes.

Tecnologia da Informação

É assim que as novas tecnologias da informação e da comunicação, e especificamente o ciberespaço, com as possibilidades que encerram, adquirem importância fundamental e merecem destaque em qualquer reflexão que venha a ser feita sobre a importância e as demandas para uma educação na atualidade, uma vez que estas já vêm sendo amplamente utilizadas em diversos setores da cultura contemporânea, correspondendo, portanto, ao importante elemento constitutivo da base histórica sobre a qual se desenvolve o que vem sendo conhecida como sociedade da informação. (SOUZA, 2009, p. 36)

O crescimento do número de organizações envolvidas na educação *on-line* irá influir sobre toda a comunidade da educação, bem como sobre cada parte interessada. Principalmente, o sistema educacional brasileiro tem a oportunidade de criar uma infraestrutura onde antes não havia nenhuma, sem necessidade de alterar padrões já estabelecidos.

O desafio é estabelecer um plano de implementação bem articulado, que comece com a definição de necessidades e objetivos. É importante selecionar o assunto e o público para o qual será destinado esse assunto. Após anos de interação *on-line* com educadores, estudantes e administradores, é óbvio que todas as entidades ainda estão lutando para equilibrar metas, necessidades e apoio, mas está claro também que existe o desejo de criar oportunidades educacionais positivas.

A educação presencial modifica-se substancialmente, trazendo para dentro da sala novas pessoas, fontes de estudos e até mesmo novos professores. O presente mostra que desta forma interagem melhor professores e alunos, todos ganhando com isso.

São vários os tipos de aplicação da ferramenta *internet* na educação:

- a divulgação pode ser institucional, ou seja, a escola mostra o que faz, ou em particular com grupos de alunos, professores que criam suas *homepages*.

- A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo – durante a aula ou fora da aula, podendo ser uma atividade obrigatória ou livre.
- Nas atividades de apoio ao ensino podemos conseguir textos, imagens, fotografias e sons utilizando esses elementos juntamente com os já tradicionais, como livros, revistas, vídeos etc.
- A comunicação é aberta a todos, alunos/alunos, alunos/professores, professores/professores, isto sem contar que pode haver comunicação sem se preocupar com distâncias ou limites, religião ou credos, forma de governos e raça.
- A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas. Isto atrai os estudantes, mas pode atrapalhá-los devido à gama de informações, ficando uma dificuldade da escolha do material correto, do mais significativo. Aqui é onde precisa haver um maior apoio da parte do professor para, com orientações e sugestões, levar os alunos a escolherem o melhor material, a mais acertada pesquisa.

Segundo Pablos (2003, p. 123),

As potencialidades educativas das redes informáticas obrigam a repensar muito seriamente a dimensão individual e coletiva dos processos de ensino-aprendizagem, os ritmos ou tempos de aprendizagem, as novas formas de estruturar a informação para a construção de conhecimento, as tarefas e as capacidades de professores e alunos, etc. [...] Assim, a formação pedagógica dos professores em NTIC se converte em um dos fatores-chave para seu uso. Isso implica a construção de uma nova pedagogia baseada nesses novos recursos, que possibilite ou integre o local com o global; que contemple as diferentes opções multidisciplinares, mesmo que em diferentes graus de integração.

Tecnologia da Informação

Pode a tecnologia da informação e comunicação fornecer um sistema de comunicação alternativo que seja pelo menos tão eficiente quanto a sala de aula convencional? A realidade virtual através das salas de vídeo-conferência oferece a possibilidade de uma turma de alunos se encontrar na Floresta Amazônica ou no topo do Monte Everest. Usaremos essa extraordinária tecnologia para fazer avançar o modo pelo qual aprendemos, utilizando versões virtuais de salas de aula.

Algumas correntes de pesquisadores/educadores veem o computador como uma forma de ensino ou um mecanismo para ensinar, fazendo com que o utilizem para a criação e desenvolvimento de programas para o aprendizado dos alunos. Os que defendem que em cada disciplina se destacam certos conceitos-chave e uma sequência lógica que, quando dominadas por estudantes, podem ser transferidas ou aplicadas a novas situações, vislumbram na programação informática o potencial de desenvolvimento lógico que um dia pertenceu ao português, matemática, física etc. e defendem a necessidade de incluir no currículo uma nova disciplina de programação informática. No caso do movimento LOGO, a atividade de programa dessa linguagem se tornou uma nova forma de entender o ensino da matemática através de projetos informatizados, de uma perspectiva construtivista da aprendizagem, elaborada por Seymour Papert, a partir das ideias de Piaget.

Segundo Souza (2009, p. 118),

Associar conhecimento e significado não é tarefa complexa porque não os vemos dissociados no processo de construção do saber. Eles constituem, a nosso ver, atividades correlacionadas e complementares, e quando voltamos nossos olhos e atenções para a aprendizagem colaborativa, lembrando aqui o termo cooperação, abordado por Piaget, onde a troca se firma como elemento relevante, excluída a passividade dos envolvidos, vemos que este tipo de aprendizagem propicia e incentiva os

processos de construção significativa de conhecimento.

Para quem considera que o problema da aprendizagem reside na expressividade e na diversificação das formas e nomenclaturas utilizadas para representar a informação nos meios de ensino, a facilidade de integrar textos, gráficos e linguagem audiovisual proporcionada pelos sistemas multimídia vem a ser a resposta para os problemas de motivação e rendimento dos alunos, e logicamente também dos professores.

Segundo Souza (2009, p. 118-119):

Aprender significa assimilar conceitos mediante a inclusão de novas proposições nas estruturas cognitivas e referenciais simbólicos existentes, o que nos reporta à teoria de Vygotsky, quando nos fala da zona atual e zona proximal de inteligência, [...] o conhecimento significativo surge quando o aprendiz, consciente, estabelece ligações deste novo conceito com os conceitos relevantes e assimilados anteriormente.

O que mostra essa facilidade de adaptação das NTIC às diferentes perspectivas sobre o ensino e a aprendizagem é que, em si mesmas, não representam um novo paradigma ou modelo pedagógico. Assim, professores e especialistas em educação tendem a adaptá-las às suas próprias práticas de ensino sobre como acontece a aprendizagem. O desafio é que os profissionais da educação mudem de imediato sua forma de conceber e por em prática o ensino ao descobrir uma nova ferramenta. Como mostra a história da educação, a administração e os professores costumam introduzir meios e técnicas adaptando-os à sua própria forma de entender o ensino, em vez de questionar suas crenças, muitas vezes implícitas e pouco refletidas, e tentar implantar outras formas de experiência docente.

3 APLICATIVOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO

Softwares voltados para as mais variadas áreas, como informação, lazer, pesquisa, jogos, formação e outras mais, enfim, aplicativos de fácil aprendizagem colocam à disposição da pessoa uma gama enorme de informações e conhecimentos nunca vistos até então. São tantas as áreas de atuação desses programas que, sem dúvida, atualmente já abrangem a totalidade das diversas fontes do saber.

Segundo Bitencourt (1998, p. 1), “o conhecimento é tratado em um recurso didático-pedagógico via computador”. É usado um software *Cabri-géomètre*, auxiliar no ensino da geometria elementar. Pretende-se, com isto, que as considerações feitas sobre um software educativo enfoquem as relações entre conhecimento, cultura, tecnologia e sociedade.

Com uma “tecnologia da inteligência”, como é o computador, estão em jogo diversos aspectos do funcionamento cognitivo. No caso do *Cabri*, entre muitos outros softwares, é possível percorrer com uma figura todo o espaço da tela, fazendo com que esta mesma figura se torne móvel, diferentemente do papel, onde ela é fixa. Além disso, esta figura pode ser guardada e acessada quando for preciso. Ou seja, o “espaço” da tela do computador se assemelha pouco ao plano euclidiano representado pelo papel na geometria escolar.

Devido a isto um programa como o *Cabri* leva a uma questão fundamental da informática na educação, implicando opções que acarretam outras formas de aprendizagem. Segundo Souza (2009, p. 74),

É necessário advertir que não nos lançamos deslumbradamente frente a esta nova conquista humana sem vermos o lado contraproducente deste fenômeno de mundialização proporcionado pela cibercultura. O que tentamos ressaltar é que estamos diante de um fenômeno irreversível, que está mudando o rumo da humanidade no que diz respeito à informação e ao conhecimento de um modo geral, e não podemos ignorá-lo, mas ao contrário, sermos parceiros, sem deixarmos de ser críti-

cos, desse processo, fazendo uso do que consideramos produtor e conexo.

O uso de computadores no contexto ensino-aprendizagem, segundo Moram (2005, 24), e os programas educativos, “se nos têm permitido tratar de algumas dificuldades de aprendizagem, têm trazido também novos problemas”. A simples virtude de encorajar uma atividade exploratória não é suficiente para modificar o sistema de conhecimentos do usuário.

Outra afirmação, segundo o próprio autor, diz respeito ao próprio computador. Isto porque “todo recurso informatizado tem um aspecto enganador.” Aspectos como mobilidade, espaços virtuais, tempo real são ilusórios, pois ocultam o investimento e o custo operacional, técnico, cognitivo – enfim humano – em jogo para que um programa apresente estas capacidades. Para isto vêm duas perguntas: Não é exatamente o aspecto enganador dos programas que revela sua inteligência? E será a inteligência de uma máquina hoje e sempre uma mera ilusão?

A educação indica claramente a necessidade de rupturas, principalmente no que diz respeito à dissociação entre conhecimento, técnica e cultura. Talvez isto seja um alerta para a necessidade de mais espaço para o trabalho criador, na sociedade e nas escolas, com ou sem o uso de novas tecnologias. Precisamos realizar um deslocamento de enfoque: do enfoque pragmático, interface computador, talvez característico de uma ideologia que engole e oculta outros olhares possíveis sobre uma interface outra, um enfoque criativo. O correto seria aliar a teoria e prática. A aparente leveza gerada pela operacionalidade dos conceitos geométricos no Cabri com o aparente peso gerado pelo corpo teórico da geometria euclidiana. Aliar também a criatividade com a criticidade fazendo que se possibilite que a informática na educação e, em geral,

Tecnologia da Informação

o uso de novas tecnologias na educação assumam um papel emancipatório. (MORAM, 2005, p. 3).

Alguns professores desinformados, inseguros por uma improvável perda do emprego, resistem ainda com tão grande mudança. Ao contrário, segundo Niskier (2000, p. 77) “serão eles cada vez mais valorizados, transformando-se nos grandes facilitadores do processo de ensino”.

4 RESULTADOS

Para colher os resultados de como as ferramentas tecnológicas devem ajudar na formação do aprendizado, foram entrevistados 28 alunos de diversos períodos do curso de Letras, com habilitação em Inglês, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, seguindo o roteiro de perguntas já pré-elaboradas para os mesmos. Constatou-se o seguinte:

Todos têm acesso ao computador, variando muito o tempo que usam durante a semana. Não sabem, de fato, prever quantos dias utilizam a máquina, mas afirmam com certeza que a maioria das vezes que ligam o computador é para ver os e-mails e navegar na internet de um modo geral, principalmente nos “bate-papos da vida”. (aluno 8, 5º período).

O acesso à internet é, na universidade e em cybers, utilizado por quase todos, mostrando, como no questionário, que instalar a conexão em casa ainda fica oneroso para eles. Cabe destacar aqui que um dos alunos entrevistados colocou a internet como um empecilho para seus estudos. “Ainda bem que na minha casa não temos internet, pois se tivesse passaria o dia e a noite no bate-papo e não estudaria”. (aluno 25, 4º período).

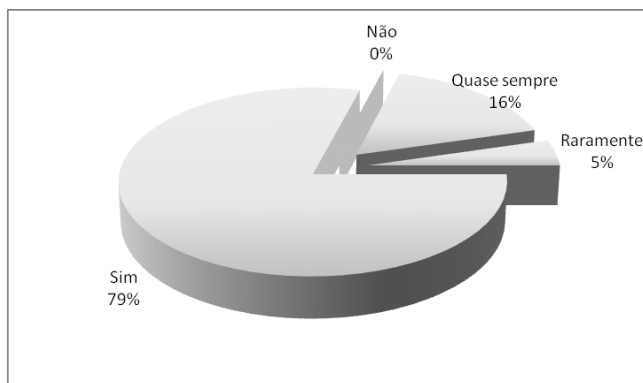
Somente dois alunos, dos 28 entrevistados, conhecem um aplicativo específico que os ajuda em sua formação, e um deles disse que “existem vários softwares de tradução com a resposta usando a pronúncia certa da palavra ou frase e que se instalado em um futuro labo-

ratório de informática, ajudaria, sobremaneira, o aprendizado de todo mundo”.

Seguindo as perguntas lançadas no questionário para os discentes de Letras/Inglês, abrangendo cada período e totalizando todos os períodos do curso, os resultados são mostrados a seguir:

Para o item “Acesso a computador”, as proporções de respostas estão representadas na Figura 1. Esta figura mostra que a maioria dos alunos (79%) tem acesso a computador sempre que precisa, e uma parte não desprezível (16%) quase sempre pode dispor desse recurso. Apenas 5% alunos têm dificuldades de acesso à máquina, provando que as NTIC, no caso do computador, estão sempre ou quase sempre próximas a eles.

Figura 1 – Proporção de alunos que têm acesso a computador



Fonte: dados da pesquisa

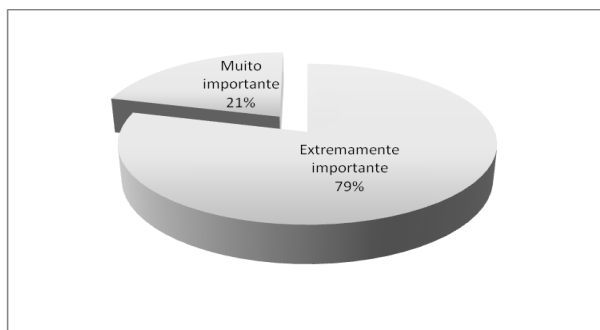
Sobre a importância do uso de computador para auxiliar os estudos do curso de Letras/Inglês (Figura 2), todos os alunos pesquisados foram convictos em afirmar que esta é uma ferramenta importante no curso para uma melhor formação de aprendizagem por parte dos mesmos. Não resta, portanto, qualquer dúvida com relação ao papel que o computador exerce no cotidiano do aluno.

Tecnologia da Informação

A Figura 3 destaca que para a maioria dos alunos do curso de Letras com habilitação em Inglês o computador pode auxiliar em pesquisas, traduções e trabalhos (79%).

Cabe aqui salientar que o percentual de acesso a livros e outras publicações (6%) foi escolhido por poucos alunos, ficando como resultado que a grande maioria dos alunos desconhece esta possibilidade excelente que o computador pode oferecer. Existe a conscientização por parte de todos, da importância da máquina na sua formação, mas fica ainda nebulosa a certeza sobre em que campo esta ferramenta pode contribuir com maior frequência.

Figura 2- Importância do uso do computador para os estudos



Fonte: dados da pesquisa

Figura 3 – Uso do computador pelo aluno



Fonte: dados da pesquisa

CONCLUSÃO

Foi colocado neste trabalho que as NTIC alteram a estrutura e o aprendizado, mudando assim, os interesses. Contudo, a realidade escolar está aquém do sonho e do irreal, até certo ponto, desmedido. Os recursos sempre são insuficientes, as mentalidades da parte administrativa da escola, assim como dos professores, alunos e familiares não mudam da noite para o dia.

Com os alunos do curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, as ferramentas tecnológicas quase não existem dentro da sala de aula. No tempo da aula presencial não existe aparato de tecnologia ao alcance de nenhum discente que faça com seu aprendizado, dentro da universidade, se modifique.

Podemos então afirmar que os alunos estarão melhor preparados para a sua prática profissional quando capacitados com o uso correto das NTIC. Esta afirmativa se dá pelo interesse em qualquer aparato tecnológico que os ajude em sua aprendizagem, já que quase todos possuem conhecimentos básicos necessários para manusear um computador, e o restante, mesmo sem saber usar, mostra interesse em aprender. O obstáculo encontrado é que o computador ainda não faz parte da vida cotidiana de todos os alunos, dificultando seu aprendizado.

Para que o uso das NTIC signifique uma transformação educativa, muitas coisas terão que ser revistas. A história da tecnologia no ensino de línguas não poderia nunca ser igualitária em um país como o Brasil, onde as diferenças sociais impedem que tecnologias já incorporadas ao cotidiano da maioria das pessoas, como o papel, a caneta, o lápis, o livro e até a eletricidade estejam ao alcance de todos. Muitas ferramentas tecnológicas, como o retroprojetor, por exemplo, nunca chegaram a determinadas escolas. O computador já está plenamente integrado no ensino de línguas de algumas instituições de ensino, e muitos professores já adotam material didático acompanhado por *cd-roms*. Já é possível observar uma mudança gradual de muitos que rejeitaram por princípio as inovações trazidas pelo computador e pela in-

Tecnologia da Informação

ternet, apesar de esta tecnologia continuar a ser vista por uns como cura milagrosa, e por outros, como algo a ser temido, ser controlado.

Esperamos, assim, que na educação, este novo modo de pensar possibilite o diálogo entre o pensamento lógico e o sentimento, entre a sensação e a intuição. É onde a máquina seja realmente um meio e não um fim.

Se o objetivo da pesquisa era de verificar se as NTIC incidem no melhoramento do processo de aprendizagem dos alunos do curso de Letras/Inglês da UVA, a afirmação que se pode fazer é que, tendo um laboratório de informática, com computadores ligados à internet, com livre acesso para todos os alunos do curso de Letras e com instalação de aplicativos para facilitar o aprendizado do aluno, é certo que a formação profissional dessas pessoas ficará mais aprofundada e, sobretudo, mais eficiente com relação às atualidades da língua inglesa.

Por fim, todas estas ferramentas de infraestrutura para a chegada definitiva das NTIC farão com que se encontrem novos caminhos para uma maior e melhor formação dos alunos do curso de Letras/Inglês, ajudando não somente a eles mas também aos professores do curso e a toda a comunidade acadêmica da área de Letras.

THE USE OF NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AS TOOLS FOR QUALITY EDUCATION

ABSTRACT - The NICT have contributed for some time to the circulation of innovative ideas and real-time interaction with people, in addition to researches specially on the newest updates and scientific findings in the modern world. When it comes to education, these new technologies are always present in several educational institutions helping them in the instruction of their students. This research aimed to investigate the NTIC use in the training course of Linguistics and Arts (with major in English) in the State University Vale of Acaraú (UVA) in Sobral, Ceará, Brazil. It is, therefore, a bibliographic research and a case study using questionnaires and interviews with both qualitative and quantitative analysis of the results. These results point to an existing infrastructure geared to the NICT where

students may have access to computers connected to the internet, aiming research and the use in class as important tool for learning.

Keywords: Technology. Information. Communication. Learning.

REFERÊNCIAS

ALBA, C.P. **Uma Educação sem Barreiras Tecnológicas TIC e Educação Inclusiva. Tecnologias para transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FILATRO, A. **É importante planejar aulas com tecnologia.** São Paulo: Atlas, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRINSPUN, M.P.Z. **Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas.** 3. ed, São Paulo: Cortez, 2002.

ISTANCE, D. **Os cenários da Escola da OCDE, os professores e o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação. Tecnologias para transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

LABORDE, M. **Geometria e Desenho.** Rio de Janeiro: Saraiva, 1991.

MORAN, J.M. **A integração das tecnologias com a educação.** São Paulo: FTD, 2005.

NISKIER, A. **Educação à Distância.** São Paulo: Loyola, 2000.

SANCHO, J.M.; HERNANDEZ, F. **Tecnologias para transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOARES, P.C. **Conhecendo as Letras.** São Paulo: Atlas, 2007.

Tecnologia da Informação

SOUZA, C.H.M. **A educação sob nova perspectiva**. Brasília: Usina de Letras, 2009.

_____ ; GOMES, M.L.M. **Educação e Ciberespaço**. Brasília: Usina de Letras, 2009.